

10º CONGRESSO BRASILEIRO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO EM PETRÓLEO E GÁS



TÍTULO DO TRABALHO:

O IMPACTO DO PROGRAMA NOVO MERCADO DE GÁS NA COMERCIALIZAÇÃO DO GÁS NATURAL NO BRASIL

AUTORES:

Paulo César Lopes Mendes
Maressa Oliveira Sampaio

INSTITUIÇÃO:

Universidade Salvador

O IMPACTO DO PROGRAMA NOVO MERCADO DE GÁS NA COMERCIALIZAÇÃO DO GÁS NATURAL NO BRASIL

Abstract

Commercialization, according to the Gas Law, corresponds the purchase and sale of natural gas (from producer to distribution concessionaire), done through contracts negotiated between the companies registered in Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP). The article's goal is to show how much the Brazilian and world economy are affected with the high prices of the natural gas market. And also, we will show the impact of the New Gas' Market program, signed by current President Jair Bolsonaro, by Decree N° 9.934 July 24th 2019, which getting the main goal of promoting a competitive natural gas market with national and international investments and reduction of energy prices for population's benefits.

Introdução

Estamos passando por um processo de transição energética em que as fontes de energia não renováveis cedem espaço para as fontes renováveis, nesse período de transição o gás natural é considerando a principal fonte de migração por estar entre as três principais fontes energéticas e ser a mais barata e menos poluente. Empresas que visam se desenvolver e continuar no mercado já estão investindo pesado nessa transição, um exemplo é a Equinor, antiga Statoil que com a mudança de nome migrou de uma empresa focada exclusivamente na indústria petrolífera para uma empresa focada em energia.

As empresas engessadas, que não se inovam estão fadadas a serem cruelmente castigadas pelo mercado, como a Kodak, empresa que no auge tinha mais de 170 mil funcionários chegou a declarar falência em 2012 por não se inovar no setor em que atuava, é fato que em um futuro próximo o petróleo e o gás natural quase a totalidade do que se utiliza hoje serão substituídos, mas não será nesse ano, nem na próxima década, ainda temos alguns anos para aproveitar essa fonte de riqueza e energia.

Diante de um futuro iminente de energia limpa, o momento de explorar as riquezas do nosso país para o desenvolvimento da economia e da nação como um todo é o agora, pois no futuro não terá mais tanta demanda, mas atualmente somos vítimas de um terrível monopólio desse setor, pois apenas uma empresa, a Petróleo Brasileiro S.A. (Petrobras) atua em 92% das atividades do setor de gás natural no Brasil, por consequência há uma grande dificuldade de novas empresas exercerem atividades nesse setor, aumentando assim o preço do gás natural, impactando diretamente o consumidor final. Apetecendo quebrar a concentração desse setor, a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), em parceria com a Empresa de Pesquisa Energética (EPE) e com o Ministério de Minas e Energia (MME) lançaram vários programas, como o programa Gás Para Crescer e o programa Novo Mercado de Gás.

O programa Novo Mercado de Gás objetiva aumentar ao máximo a competitividade do setor, impactando diretamente sua comercialização com oferta, distribuição e a revenda, um dos produtos que serão beneficiados com o Novo Mercado de Gás é o gás de cozinha, atualmente o consumidor final compra o gás de cozinha por R\$ 70,00, sendo que R\$ 26,00 são oriundos de fato do produto, R\$ 12,00 de tributos e R\$ 32,00 de margem bruta, distribuição e revenda, ou seja, o consumidor final paga cerca de 169,23% a mais do preço de custo do produto, um dos pontos discutidos na abertura do programa Novo Mercado de Gás foi a possibilidade de criação de centros de enchimento de gás aos quais o

consumidor final teria a opção de levar seu próprio botijão de gás e realizar o enchimento total ou fracionário, reduzindo consideravelmente o preço do produto final, além do poupar o consumidor final de pagar o volume de gás residual no recipiente ao final do uso, de acordo com Décio Oddone, Diretor Geral da ANP a cada R\$ 10,00 pagos a mais em um botijão representa um custo anual de R\$ 4.100.000.000,00 para a sociedade ou R\$ 85,00 para cada residência, afetando principalmente as famílias de baixa renda.

De acordo com o Banco de Informações de Geração (BIG), da Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL), atualizado em 12/09/2019, o Brasil possui 3.019 Usinas Termelétricas (UTE) em operação, 42.517.118 KW de potência instalada, correspondendo a 24,56% da capacidade de produção nacional (FIGURA 1), em comparação, a Usina Hidrelétrica (UHE) possui 217 unidades, as quais possui 102.531.578 KW de potência instalada com 60,26% da capacidade de produção nacional, mas a medida que os níveis das marés abaixam, o número de usinas hidrelétricas em operação reduz, acionando assim as Usinas Termelétricas, estas por sua vez são movidas principalmente a partir da queima de carvão, diesel, óleo combustível e gás natural, este por sua vez poderá substituir os meios energéticos já expostos, gerando energia mais limpa, reduzindo o custo da energia e aumentando a geração de riquezas e empregos para a sociedade, frutos do aumento da competitividade, gerando preços atrativos na comercialização desencadeada pelo programa Novo Mercado de Gás.

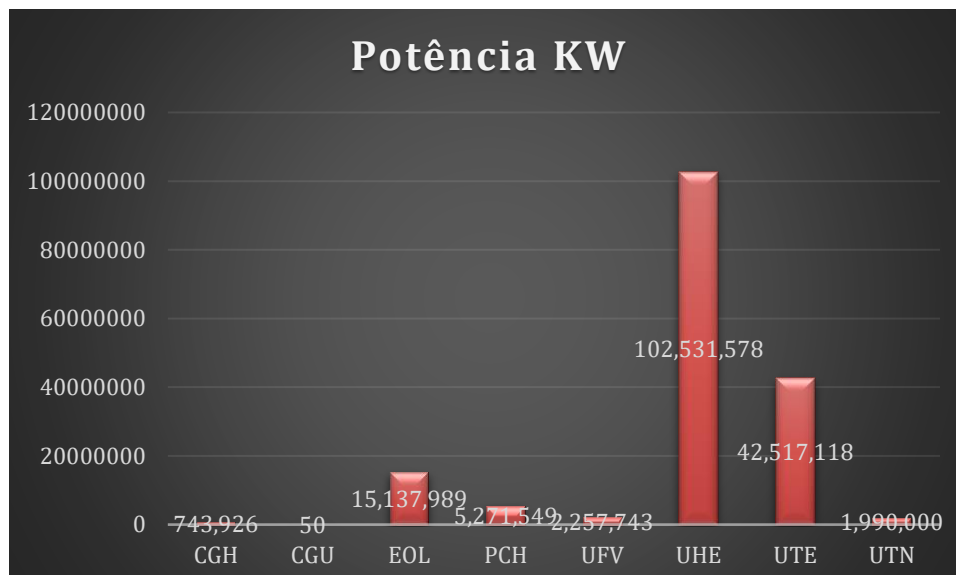


FIGURA 1 – Relação dos empreendimentos energéticos em operação. FONTE: Elaborado pelos autores a partir de dados da ANEEL.

Metodologia

Para a realização da abordagem do tema discriminado, inicialmente, foram coletadas informações na literatura específica, como: artigos de congressos correlacionados ao tema, programa já lançados pela ANP, EPE e pelo MME e revistas que tenham abordado acerca da comercialização do Gás Natural no Brasil e no mundo. Além destes, foi feito estudos sobre a influência do Programa Novo Mercado de Gás, lançado e assinado pelo presidente Jair Bolsonaro e seu novo comitê criado, o Comitê de Monitoramento da Abertura do Mercado de Gás Natural.

Resultados e Discussão

5º CONGRESSO BRASILEIRO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO EM PETRÓLEO E GÁS

A Lei 9.478/1997 nasceu com uma natureza competitiva, objetivando a adesão de novas empresas no mercado de petróleo e gás natural, mas como já exposto, atualmente, a Petrobras controla 92% das atividades do setor de gás natural no Brasil. A Petrobras por meio da Gaspetro e da BR Distribuidora é acionista de 20 (vinte) distribuidoras de gás natural no Brasil, com poder de indicar os diretores com poder de decisão interna das respectivas empresas, firmando assim a prática self-dealing.

Ao longo dos anos a Petrobras investiu muitos bilhões de reais na construção de toda infraestrutura de gasodutos no Brasil, com uma pequena participação de algumas produtoras privadas, como a Schell, mas quase que a totalidade dos gasodutos pertencem a Petrobras, concentrando grande parte das atividades do setor, do início ao fim da cadeia, assumindo assim quase 100% do risco do investimento. Como a empresa é detentora de tamanha infraestrutura, consegue garantir para si toda a demanda nacional, comprando todo o gás oriundo da produção nacional e importada.

De acordo com o boletim mensal de acompanhamento da indústria de gás natural do mês de Junho de 2019 (FUGURA 2), emitido pelo Ministério de Minas e Energia, Secretaria de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis e do Departamento Nacional de Gás Natural, a oferta nacional apresentou queda de 3,3 milhões de m³/dia de Maio/2019 para Junho/2019 devido ao aumento da quantidade de GNL que passou de 5,7 para 9,2 milhões de m³/dia, devido a redução do preço do GNL importado, 7,2 em maio/2019 para 4,6 US\$/MMBtu em junho/2019, desencadeando a diminuição da produção nacional que passou de 117,9 para 111,29 milhões de m³/dia, já a importação boliviana se manteve estabilizada por volta dos 13,0 milhões de m³/dia. Grande parte da produção de gás natural do Brasil em junho/2019 foi utilizada na reinjeção (29,03 milhões de m³/dia), queimado ou perdido (5,03 milhões de m³/dia) e consumido nas próprias unidades de UPGNs (16,03 milhões de m³/dia), restando 46,64 milhões de m³/dia de oferta nacional, 23,40 milhões de m³/dia de oferta internacional, totalizando 70,04 milhões de m³/dia disponível para o mercado brasileiro, valor um pouco superior a demanda nacional (64,87 milhões de m³/dia), desses 16,10 milhões de m³/dia foi utilizado para geração elétrica, principalmente em termelétricas.

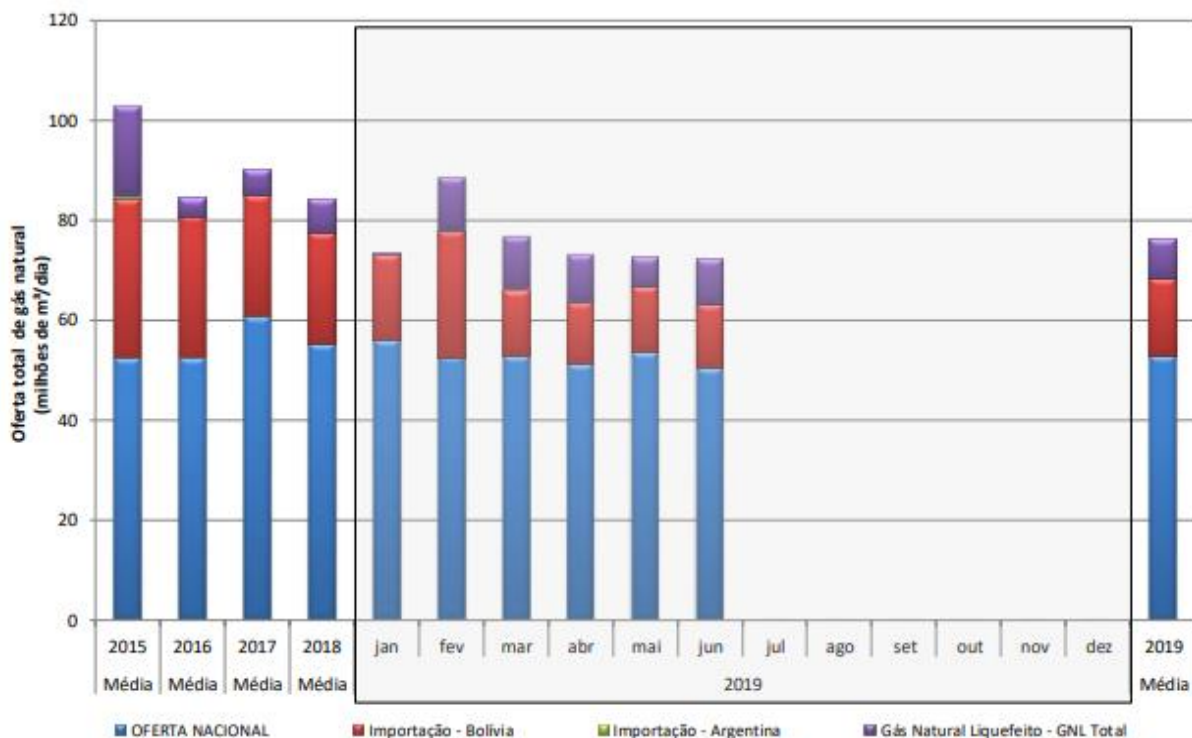


FIGURA 2 – Oferta de Gás Natural. FONTE: MME.

Conforme exposto do mês de maio/2019 para junho/2019 ocorreu uma redução de 63,88% do preço do GNL importado, desencadeando o aumento de sua importação, impactando negativamente a economia brasileira, pois houve uma redução da produção nacional, devido aos altos preço do gás natural negociado no Brasil que hoje varia de 8,5 a 13,5 US\$/MMBtu, inviabilizando sua compra por muitas empresas que o utilizavam como matéria prima para destilação de outros produtos. A METANOR foi uma das empresas prejudicadas com o elevado preço do gás natural, a empresa extraia o metanol do gás natural, mas os elevados preços do gás natural no Brasil, inviabilizou a aquisição da matéria prima no Brasil e viabilizou a importação do produto final, que é revendido pela empresa no Brasil.

Ainda no mês de junho/2019 a Petrobras vendeu o gás natural para as Distribuidoras com preços variando de 8,6 a 11,74 US\$/MMBtu, enquanto as distribuidoras revenderam o gás natural para o consumidor final com preços variando de 15,5030 a 31,3014 US\$/MMBtu, expressando assim o forte impacto no monopólio no bolso do consumidor final, demonstrando ser um dos mais caros entre as principais referencias do G20, o Japão importa 100% do gás natural e revende por preços inferiores ao que a Petrobras vende para as distribuidoras, o Japan Korea Marker hoje é comercializado na faixa dos 8 US\$/MMBtu, a Alemanha também importa 100% do gás natural oriundo da Russia e comercializa internamente por 6 US\$/MMBtu, o gás natural é comercializado nos Estados Unidos (Henry Hub) na faixa dos 3 US\$/MMBtu e no Canadá é comercializado por valores inferiores a 2 US\$/MMBtu. Na FIGURA 3 segue os dados referentes ao preço de comercialização do gás natural do 1º trimestre de 2008 até o 4º trimestre de 2018 entre as referências do G20 expostas.

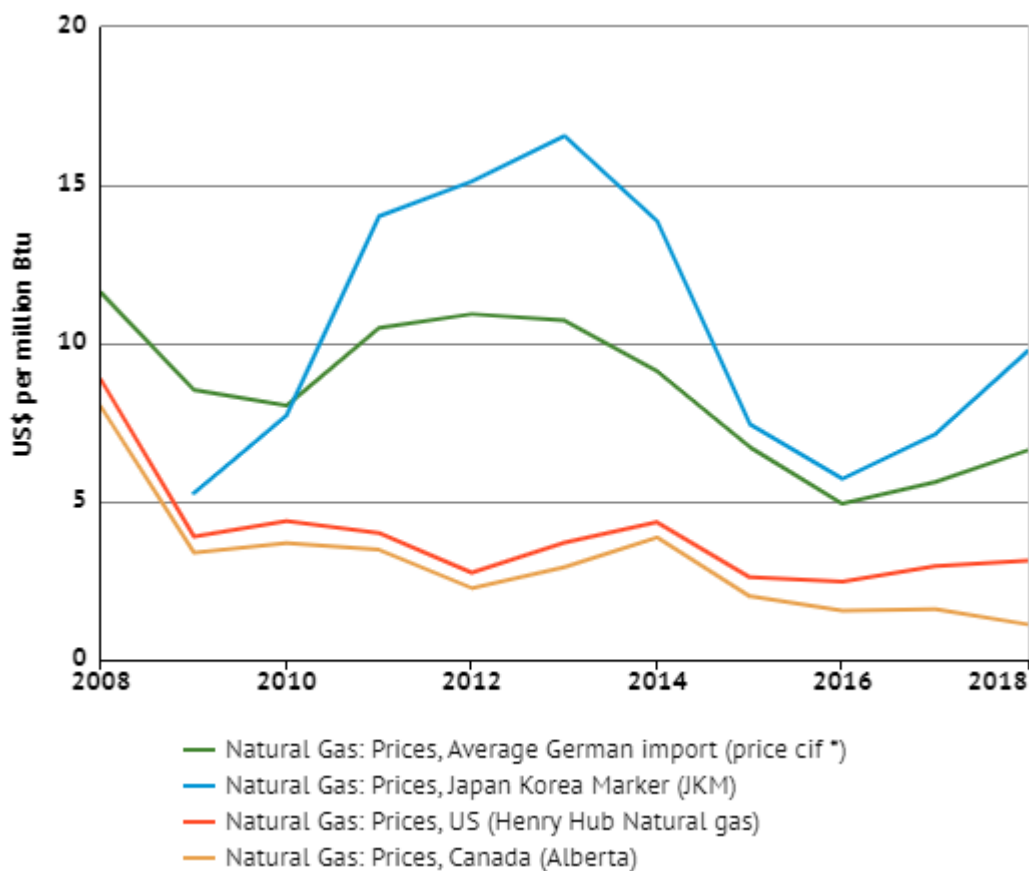


FIGURA 3 – Comparação dos preços do gás natural negociado entre algumas referencias do G20.
FONTE:KNOEMA.

5º CONGRESSO BRASILEIRO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO EM PETRÓLEO E GÁS

Os altos preços da comercialização do gás natural no Brasil imobilizou a economia de funcionar, para reverter esse quadro lastimável, o Governo Temer lançou o programa Gás Para Crescer para rever toda a regulamentação do setor e abrir espaço para competição, foi elaborado um projeto de Lei que chegou até a câmara de deputados, mas o Governo Temer perdeu forças devido a polemica envolvendo Joesley Batista, impedindo o projeto de avançar nos termos da lei, mas o Gás Para Crescer foi um tremendo sucesso nos termos de criação de comitês e propostas de resoluções que chegaram a ser aprovadas pela ANP, ANEEL e pelo MME. Como frutos oriundos do Gás Para Crescer a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) e o Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE) discutiram várias questões que contribuíram para estruturação do Novo Mercado de Gás.

Com o insucesso do Gás Para Crescer, foi lançado o Novo Mercado de Gás, programa coordenado pelo Ministério de Minas e Energia, planejado e desenvolvido em conjunto com a Casa Civil da Presidência da República, Ministério da Economia, Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE), Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) e Empresa de Pesquisa Energética (EPE), muito semelhante ao Gás Para Crescer, mas este nasceu com uma melhora nas propostas, já na cerimônia de lançamento do programa, foi divulgado a criação do Comitê de Monitoramento do Novo Mercado de Gás ao qual tem por objetivo monitorar as implementações das ações necessárias à abertura do mercado de gás, propor medidas ao Conselho Nacional de Política Energética, caso necessário, orientar os Estados para abertura do mercado e analisar os instrumentos econômicos e tributáveis, a estrutura do programa também garante à ANP e ao CADE mais flexibilidade para atuar no mercado.

Ao longo dos anos a Petrobras foi alvo de investigação por supostas práticas anticompetitivas no mercado de gás natural no Brasil, como abuso de posição dominante e distinção de concorrentes por meio da fixação diferenciada de preços, confirmadas as investigações, resultariam em uma multa de bilhões de reais para a Petrobras, o que a levou a procurar o CADE para propor um acordo e assim firmaram, de um lado a Petrobras firmou vender ativos relacionados ao mercado de gás no Brasil, estimulando a concorrência do setor e por outro o CADE firmou o compromisso de suspender as investigações.

No dia 08/07/2019 a Petrobras e o CADE assinaram o Termo de Compromisso de Cessação (TCC), a Petrobras se comprometeu a vender as transportadoras Nova Transportadora do Sudeste (NTS, com participação da Petrobras de 10%), Transportadora Associada de Gás (TAG, com participação da Petrobras de 100%) e a Transportadora Brasileira Gasoduto Bolívia-Brasil (TBG, com participação da Petrobras de 51%), além dessas vendas, a Petrobras deve alienar sua participação acionaria nas distribuidoras de gás natural no Brasil, o desinvestimento deverá ser concluído até 31 de dezembro de 2021. Além dessas vendas em andamento, a Petrobras já concluiu algumas como a venda de 49% da Gaspetro e 90% da Nova Transportadora Sudeste (NTS).

Conclusões

O Brasil possui um enorme mercado de gás natural a ser desenvolvido, o advento do desinvestimento da Petrobras em ativos relacionados ao gás natural, viabilizara a adesão de novas empresas nacionais e internacionais no setor, o programa Novo Mercado de Gás também facilitará essa adesão, tornando o mercado aberto, dinâmico e competitivo, contribuindo para inovação do setor.

A malha de transporte e o domínio da Petrobras sobre todas as UPGNs no Brasil são alguns dos pontos a serem analisados pelo Novo Mercado de Gás, atualmente o Brasil possui cerca de 9 mil km de dutos comparando com a Argentina e Estados Unidos que possuem 29 e 500 mil km de dutos respectivamente, o Brasil possui um enorme potencial a ser desenvolvido, para viabilizar a participação de outras empresas do setor, novos km de dutos devem ser construídos e as novas normas regulatórias deve permitir a participação de novas empresas nas UPGNs do Brasil, permitindo que outras empresas possam tratar o gás.

Por fim, haverá uma tremenda mudança em toda a infraestrutura e arcabouço regulatório do setor de gás natural no Brasil, como construção de dutos, revisão de leis e resoluções, criação e entrada de novas empresas no setor, riqueza para o estado e geração de empregos, empresas que antes precisaram suspender parcialmente suas atividades devido a inviabilidade de aquisição da matéria prima no Brasil e viabilidade de importação do produto final poderão retornar com suas atividades iniciais, adquirindo o gás com preços competitivos, a Petrobras poderá concentrar seus recursos no pré-sal, sua maior fonte de lucro e investir na inovação da empresa, e o Brasil de acordo com Bento Albuquerque, Ministro de Minas e Energia estará entre os 5 (cinco) maiores produtores de gás natural até 2030.

Agradecimentos

Os autores agradecem aos organizadores do 10º PDPetro pela oportunidade de participar do congresso e propor este artigo, às Agências Reguladoras ANEEL e ANP, e também ao MME, CADE e KNOEMA pela disponibilidade de acesso aos dados e informações gratuitos do setor de gás natural e, no âmbito da Graduação em Engenharia de Petróleo, agradecem à Universidade Salvador (UNIFACS) que contribuiu academicamente com a construção deste trabalho.

Referências Bibliográficas

ANEEL. Agência Nacional de Energia Elétrica. **Banco de Informações de Geração**. Disponível em: <<http://www2.aneel.gov.br/aplicacoes/capacidadebrasil/capacidadebrasil.cfm>>. Acesso em: 12 set. 2019.

ANP. Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis. **Cade e Petrobras celebram acordo para venda de ativos no mercado de gás natural**. Disponível em: <<http://www.anp.gov.br/noticias/5265-cade-e-petrobras-celebram-acordo-para-venda-de-ativos-no-mercado-de-gas-natural>>.

ANP. Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis. **Lei nº 11.909 (Lei do Gás), de 4 de março de 2009, e Decreto nº 7.382, de 2 de dezembro de 2010**. Disponível em: <<http://www.anp.gov.br/publicacoes/leis-e-decretos/2423-lei-n-11-909-lei-do-gas-de-4-de-marco-de-2009-e-decreto-n-7-382-de-2-de-dezembro-de-2010>>. Acesso em: 07 set. 2019.

ANP. Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis. **Cerimônia de lançamento do programa "Novo Mercado de Gás"**. Disponível em: <http://www.anp.gov.br/arquivos/palestras/2019.07.23_pronunciamento-Decio-Oddone.pdf>. Acesso em: 09 set. 2019.

CADE. Conselho Administrativo de Defesa Econômica. **Comitê de Monitoramento da Abertura**. Disponível em: <<http://www.cade.gov.br/noticias/cade-participa-de-lancamento-do-programa-201cnovo-mercado-de-gas201d/novo-mercado-de-gas.pdf>>. Acesso em: 14 set. 2019.

5º CONGRESSO BRASILEIRO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO EM PETRÓLEO E GÁS

KNOEMA. Knoema Enterprise. **BP Statistical Review of World Energy Prices**. Disponível em: <<https://knoema.com/BPWESP2015/bp-statistical-review-of-world-energy-prices>>. Acesso em: 13 set. 2019.

MME. Ministério de Minas e Energia. **GÁS PARA CRESCER**. Disponível em: <http://www.mme.gov.br/documents/10584/68554124/Relato%CC%81rio_An%C3%A1lise_Contribu%C3%A7%C3%B5es.pdf/e0b3f8f2-6962-4805-8365-8d15d3e247cc>. Acesso em: 12 set. 2019.